

Transplante de órgãos no Brasil: desafios e possibilidades

Isabella Tardelli Maio¹

Ana Beatriz Aquino²

Gabriel Boscardim de Moraes³

Resumo

O Brasil possui o maior sistema público de transplantes no mundo, mas ainda existem desafios à doação de órgãos que representam dificuldades aos pacientes que aguardam por sua vez de recebê-los. Este artigo tem como objetivo discutir o processo de realização de transplantes no país, bem como seus desafios e possibilidades através de levantamento documental e análise estatística descritiva. Por meio deste estudo, observa-se uma grande disparidade entre os números de potenciais doadores e doadores efetivos. Haja vista esse cenário, são propostas soluções que incentivem a doação, como a conscientização social e até mesmo Projetos de Lei específicos que versam sobre a doação presumida de órgãos.

Palavras-chave: transplantes; doações; órgãos; SUS; políticas públicas.

¹ UFABC - isabella.tardelli@aluno.ufabc.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3964-5522>.

² UFABC - aquino.beatriz@aluno.ufabc.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3239-9920>.

³ UFABC - g.boscardim@aluno.ufabc.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0645-7290>.

Como citar este artigo: TARDELLI MAIO, Isabella; AQUINO, Ana Beatriz; MORAES, Gabriel Boscardim de. Transplante de órgãos no Brasil: desafios e possibilidades. **Îandé: Ciências e Humanidades**, São Bernardo do Campo (SP), v. 8, n. 1, p. 131-142, 2024. DOI: 10.36942/iande.v8i1.990.

Introdução

Em agosto de 2023, o apresentador televisivo Fausto Silva, ou simplesmente Faustão, entrou na lista de espera para conseguir um transplante de coração. Dez dias depois, a cirurgia foi realizada e bem sucedida, mas levantou debate nas redes sociais sobre o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), desconhecido por boa parte dos brasileiros, apesar do país possuir o maior sistema público de transplantes do mundo⁴ (Estadão, 2023).

O caso - amplamente veiculado pela mídia - ainda mobilizou questionamentos sobre a fila dos pacientes que aguardam o recebimento de órgãos conforme suas necessidades de saúde (Folha de S. Paulo, 2023). Nesse contexto, teria o apresentador tido alguma prioridade no processo? Haja vista a Portaria n° 91, a chance de recebimento é igual para todos, seguindo a ordem de entrada e os critérios técnicos pré-estabelecidos (Ministério da Saúde, 2001).

Este artigo tem como objetivo discutir o processo de realização de transplante de órgãos no Brasil, bem como seus desafios e possibilidades. Para isso, dividiu-se em quatro seções - excetuando esta introdução. Na primeira, uma breve reconstrução do histórico de doações de órgãos no país, seguida do detalhamento do processo. Já na segunda, apresentamos como esse processo é realizado no país. A terceira seção aborda os desafios e possibilidades à doação de órgãos. Finalmente, as considerações finais trazem as conclusões do estudo, bem como sugestões de ação para incentivar novos doadores e assim reduzir as filas de espera.

Como metodologia para este trabalho foi realizada análise documental de relatórios do Ministério da Saúde (2023), bem como notícias pertinentes ao tema e análise estatística descritiva a fim de situar o contexto em que a doação e o transplante ocorrem no Brasil.

Histórico do Transplante de Órgãos no Brasil

A trajetória dos transplantes de órgãos, no Brasil, teve início em meados dos anos 60. A primeira cirurgia, um transplante renal, ocorreu em 1964⁵ (NETO; MOURA; SOUZA, 2016). Quatro anos mais tarde, o foco dos médicos foi um fígado - o segundo tipo de transplante mais realizado atualmente - cujo procedimento foi mal sucedido. De lá pra cá, depois de tentativas experimentais em mais de 450 porcos, a técnica se aperfeiçoou, possibilitando que em 1985 houvesse o primeiro transplante de fígado bem-sucedido do país.

Em primeiro momento, os transplantes contavam com um tempo de execução muito maior, mas desde os anos 80 o procedimento ficou seis vezes mais rápido e o tamanho das incisões também diminuiu. Outro avanço possível a ser mencionado diz respeito à quantidade de

⁴ “Em números absolutos, o Brasil é o 2º maior transplantador do mundo, atrás apenas dos EUA” (Secretaria de Comunicação Social, 2023).

⁵ Para Neto, Moura e Souza (2016, p. 26), a realização deste procedimento ainda é passível de muitos questionamentos na área da Nefrologia, pois não houve uma publicação relatando o feito à época.

sangue necessária para transfusões durante as operações (se antes chegavam a 50 litros, depois da virada do século a quantidade não ultrapassa 5 litros). Nesse percurso, as taxas de sucesso do procedimento também se elevaram e, por conta de suas exigências técnicas, a realização de transplantes define o grau de desenvolvimento de um hospital (Lopes, 2005).

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, nota-se que o número de transplantes realizados no Brasil, exposto no gráfico 1, está em constante crescimento. Contudo, houve uma queda significativa no ano de 2020, que poderia estar relacionada às mudanças na dinâmica dos centros de transplante ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Por conta disso, as notificações de potenciais doadores caíram e boa parte das atividades foi reduzida ou suspensa (Adriano *et al*, 2022, p. 4).

Gráfico 1 - Transplantes realizados (Brasil: 2008 - 2021)



Elaboração própria com base em Ministério da Saúde, 2023a.

O processo

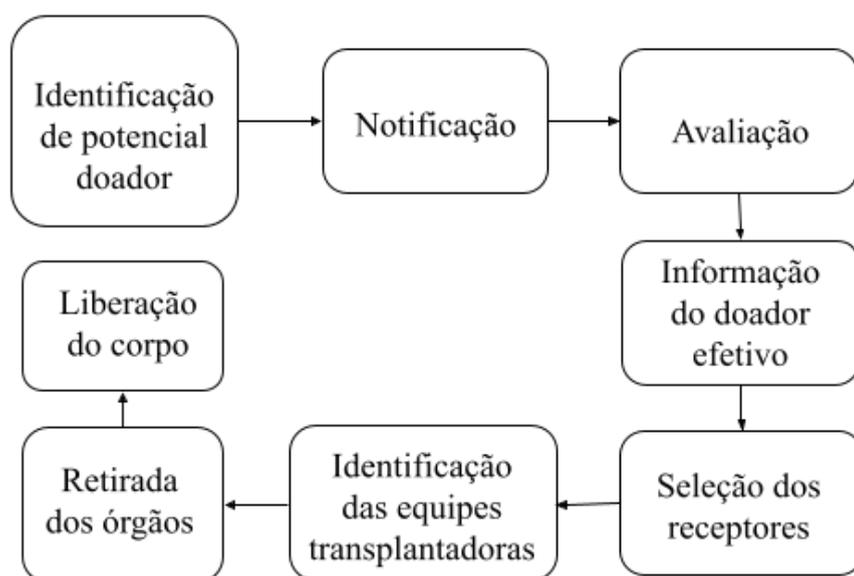
Do lado dos receptores, o médico do paciente precisa cadastrá-lo na lista única - que é digitalizada e administrada pelo Ministério da Saúde - e nela há a separação de acordo com as necessidades e com o órgão requerido. Além disso, outras informações pertinentes, como ordem cronológica de inscrição, gravidade do caso ou compatibilidade - genética ou sanguínea - são levadas em consideração (ABTO, 2023).

O processo de captação de órgãos (exposto no organograma 1), em primeiro momento, dá-se através da identificação de um potencial doador - ou seja, um paciente diagnosticado com

morte cerebral - seguida pela notificação compulsória à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos (CNCDO). Em seguida, as Organizações de Procura de Órgãos (OPO), pertencentes à CNCDO, vão até o hospital para avaliar os pacientes e averiguar se de fato poderiam ser doadores através de exames e histórico médico. Ao final desse processo, se o doador é considerado viável, a Central é informada.

Munida, então, de um doador viável, a Central lida com a lista de receptores inscritos e compatíveis, além de informar as equipes transplantadoras⁶ sobre os pacientes - doador e receptor. Essas equipes são responsáveis por retirar os órgãos e encaminhá-los à transplantação. Ao final, o corpo recomposto é liberado aos familiares.

Organograma 1 - Processo de captação de órgãos



Elaboração própria com base em MORAIS; MORAIS, 2012

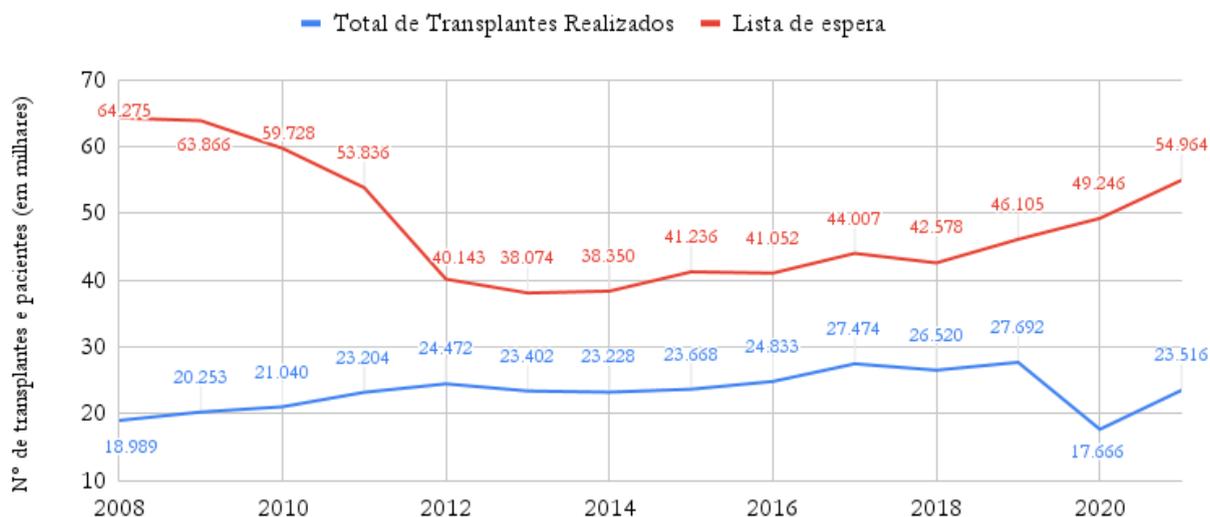
Desafios e possibilidades

O transplante de órgãos enfrenta desafios quanto à possibilidade de atender todos os pacientes que aguardam na fila, implicando a morte de alguns indivíduos durante o processo. Essa realidade é observada não apenas no Brasil, mas no mundo todo.

⁶ Em agosto de 2023, o SNT contava com 1.559 equipes de transplantes autorizadas (Secretaria de Comunicação Social, 2023).

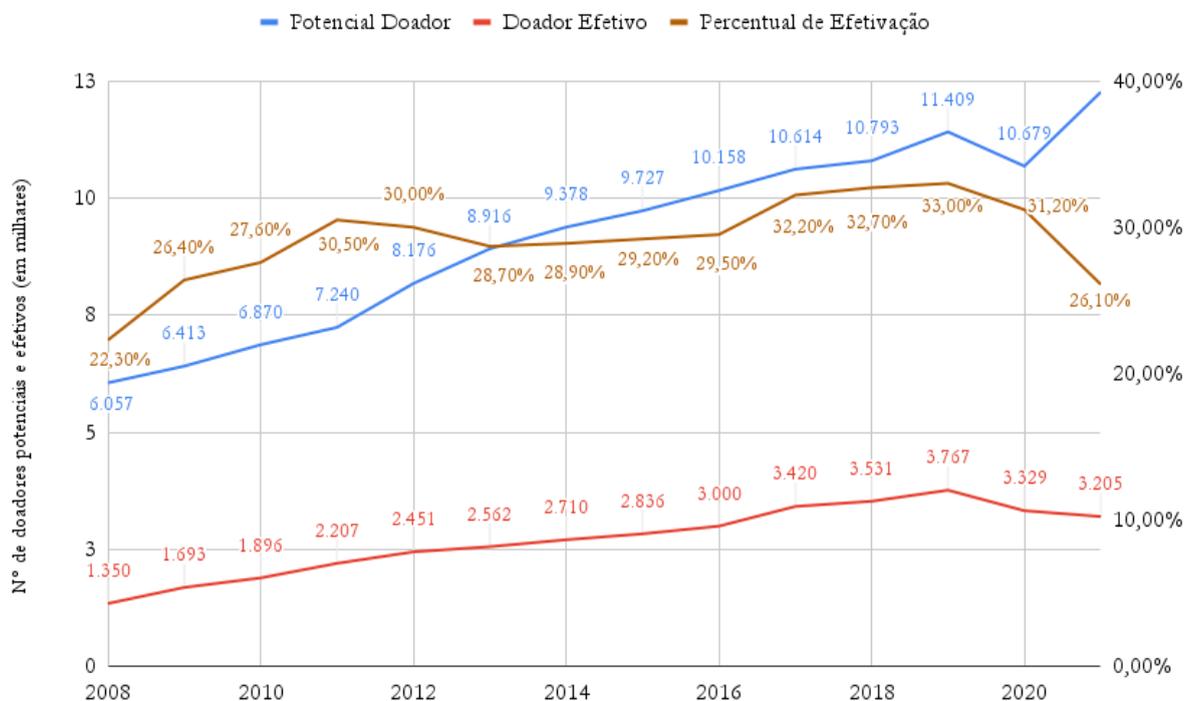
Como mostrado no gráfico 2, o número de pacientes supera em muito o número de cirurgias realizadas. Esse entrave também fica evidente ao olhar para a disparidade entre potenciais doadores e doadores efetivos, como apontado no gráfico 3.

Gráfico 2 - Transplantes realizados x lista de espera (Brasil: 2008 - 2021)



Elaboração própria com base em Ministério da Saúde, 2023a; 2023b.

Gráfico 3 - Doações de órgãos (Brasil: 2008 - 2021)



Elaboração própria com base em Ministério da Saúde, 2023c.

Essa baixa taxa de efetivação do processo de transplantes implica considerável mortalidade dos pacientes que aguardam por sua vez na fila. Para o transplante cardíaco especificamente - realizado por Faustão - “das 432 pessoas que entraram na fila de um coração novo [em 2022], 105 (24%) morreram antes de receberem o transplante” (G1, 2023).

Para além disso, como parte da tratativa referente à captação de órgãos, os médicos precisam realizar entrevistas com as famílias do paciente falecido, com intuito de conseguir a permissão para que o material biológico seja transplantado. Contudo, os índices de negativa decorrentes dessas conversas são bastante elevados (ver Tabela 1). De 2013 a 2021 a taxa esteve em torno dos 50% (Ministério da Saúde, 2023c). Nesse contexto, a recusa familiar representa um grande entrave e contribui para que o número de doadores seja insuficiente (Morais; Moraes, 2012).

Para os autores de *Doação de órgãos: é preciso educar para avançar* (Morais; Moraes, 2012), os motivos para tal decisão são diversos: crença religiosa, esperança de que o ente querido se recupere, não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, não aceitação da manipulação do corpo, medo da reação dos outros familiares, inadequação da informação - tanto do transplante, como da morte encefálica, desconfiança na assistência e medo do comércio de órgãos.

Como uma forma de ampliar o debate sobre o Sistema Nacional de Transplantes, a divulgação e esclarecimento revelam-se fundamentais para que a população possa criar uma consciência sobre a doação de órgãos. Contudo, isso deve ser feito com cuidado, a fim de evitar mais confusões sobre o processo (Ministério da Saúde, 2021).

Tabela 1 - Entrevistas realizadas x negativas

Ano	Entrevista Familiar	Negativa Familiar
2013	7.874	3.492
2014	8.228	3.457
2015	6.191	2.739
2016	5.931	2.560
2017	6.530	2.741
2018	6.570	2.715
2019	6.751	2.661
2020	5.959	2.250
2021	6.341	2.580

Elaboração própria com base em Ministério da Saúde, 2023c.

A necessidade da publicização do tema, incentivando conversas entre as pessoas, é corroborada pelo apontamento feito pelo jornal Correio Braziliense (2023) de que os registros em cartórios de pessoas que desejam ser doadoras de órgãos subiram 128% no mês em que o apresentador esteve internado. Essa vontade se dá por meio das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAVs), ou seja, um instrumento que formaliza a possibilidade de doação no futuro, ainda que a pessoa não esteja em condições de manifestar a decisão.

A partir desse diagnóstico, surgem iniciativas para incentivar a doação de órgãos no país, como a Lei nº 14.722, de 8 de Novembro de 2023, que institui a “Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos”, cujo objetivo é criar instrumentos para difundir informações confiáveis para a população sobre o SNT, diminuir as desigualdades regionais, além de promover a capacitação de profissionais de saúde para atuar na educação sobre o tema (Brasil, 2023).

Ademais, existem outras iniciativas em tramitação no Congresso Nacional para aumentar o número de transplantes no país. Um exemplo é o Projeto de Lei 1.774/2023, que trata da doação presumida de órgãos, isto é, assume que todos os pacientes internados por morte cerebral – aptos a serem doadores – terão o procedimento realizado caso não tenham manifestado previamente sua contrariedade ao procedimento.

Dessa forma, o Projeto de Lei inverte a lógica vigente, e é baseado em outras experiências exitosas, mais especificamente, no modelo adotado pela Espanha, país que possui uma taxa de 40 doadores por milhão de habitantes, o que equivale a mais do dobro da cifra brasileira, de 15 doadores de órgãos a cada milhão de habitantes (Piauí, 2022). A doação presumida de órgãos tem como objetivo diminuir a recusa familiar – que está relacionada aos problemas no acesso à informação mencionados anteriormente – e que em 2017 teve um índice de 42% no Brasil, número preocupante quando comparado aos 12,9% atingidos pelo sistema de transplantes espanhol (Coelho; Bonella, 2019).

Contudo, as dificuldades do Sistema Nacional de Transplantes não se resumem apenas à disponibilidade de órgãos, como também englobam as disparidades geográficas de acesso ao procedimento no país – um problema enfrentado por diversos países que se destacam no tema, e que se torna ainda mais relevante no Brasil quando consideramos as dimensões continentais do país e as desigualdades regionais que dificultam a efetivação de um acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde fornecidos pelo SUS.

De acordo com Marinho, Cardoso e Almeida (2010), o tempo de espera por um órgão é menor nas regiões Sul e Sudeste, que também são responsáveis pela maior parte dos procedimentos realizados e possuem o maior número de pacientes cadastrados na fila. Todavia, o Rio de Janeiro destoa dessa tendência positiva, apresentando um baixo número de procedimentos em

distintas categorias. Por outro lado, os estados nordestinos Pernambuco e Ceará se destacam na realização de transplantes, superando a tendência negativa da região.

Esse diagnóstico, apresentado pelos autores mais de uma década atrás, pode ser confirmado por dados atuais: ao analisarmos a fila de espera para um transplante de córnea em 2023, observamos que havia nove estados com mais de mil pacientes aguardando na fila, sendo estes São Paulo (4.414), Rio de Janeiro (4.260), Minas Gerais (3.604), Goiás (1.605), Bahia (1.395), Rio Grande do Sul (1.295), Paraná (1.288), Pernambuco (1.210) e Espírito Santo (1.057). Contudo, quando analisamos a realização do procedimento, os estados que se destacam não são necessariamente os que possuem maior número de pacientes aguardando pela cirurgia: após São Paulo, que lidera a realização de transplantes de córnea - com 5.190 transplantes realizados - a lista é seguida por Paraná (1.167), Ceará (1.002), Minas Gerais (813), Santa Catarina (752), Rio Grande do Sul (738) e Pernambuco (640). O Rio de Janeiro, que apresentou a segunda maior fila, ocupa a décima posição na realização, o que explicita as dificuldades enfrentadas pelo estado (Ministério da Saúde, 2023d).

Além disso, os dados de 2023 também mostram como a disparidade regional é agravada nas Regiões Norte e Nordeste: com exceção do Pará - que ocupa a décima primeira posição na realização de transplantes de córnea, todos os Estados da Região Norte apresentam as piores estáticas sobre o tema, sendo que Roraima e Amapá sequer aparecem na lista divulgada pelo MS. Em seguida, os piores índices são de estados da Região Nordeste, como Alagoas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraíba e Piauí (Ministério da Saúde, 2023).

Por fim, é importante ressaltar que as desigualdades regionais na realização de transplantes não se restringem apenas aos desafios próprios do SNT - como a disponibilidade de órgãos - mas se relacionam aos grandes entraves enfrentados pelo SUS, como o subfinanciamento, acesso a infraestrutura e até disponibilidade de profissionais. Desse modo, a superação desses gargalos está relacionada ao fortalecimento do sistema público e a diminuição dessas disparidades.

Conclusão

O Brasil, detentor do maior sistema público de transplantes do mundo, enfrenta desafios complexos e multifacetados relacionados ao processo de doação de órgãos. Este artigo buscou analisar o processo, desafios e perspectivas desse sistema por meio de uma análise documental, estatística e histórica. Identificamos que o país viu avanços significativos no campo dos transplantes, com uma trajetória iniciada na década de 60. A evolução técnica, o aumento das taxas de sucesso e o aprimoramento dos procedimentos refletem o percurso de desenvolvimento do Sistema Nacional de Transplantes.

Entretanto, os desafios persistem, e a demanda por órgãos é muito superior à oferta disponível. A queda no número de transplantes em 2020, relacionada à pandemia de Covid-19, evidenciou a fragilidade do sistema diante de crises e alterações nas atividades dos centros de transplante. Além disso, a disparidade entre potenciais doadores e doadores efetivos, somada à elevada taxa de recusa familiar, destaca a urgência de ações que incentivem a conscientização e a mudança de paradigmas em relação à doação de órgãos.

Contudo, iniciativas recentes, como a Lei nº 14.722/2023, que institui a "Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos", constituem um progresso na sensibilização da sociedade sobre o tema. Além disso, projetos de lei, como o de doação presumida de órgãos, visam superar o desafio da recusa familiar.

O presente estudo também aponta para as disparidades regionais como um desafio adicional enfrentado pelo Sistema Nacional de Transplantes. As diferenças no acesso aos procedimentos entre as regiões do país evidenciam a complexidade do sistema de saúde brasileiro, expondo lacunas relacionadas ao subfinanciamento, à infraestrutura e até mesmo à disponibilidade de profissionais.

Dessarte, a conscientização da população, a promoção de diálogos abertos sobre a doação de órgãos e a implementação de políticas públicas eficazes são fundamentais para enfrentar os desafios atuais. Ademais, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) é vital para garantir um acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde e, especialmente, aos transplantes.

*

Organ Transplantation in Brazil: Challenges and Opportunities

Brazil has the biggest public transplant system in the world, but there are still challenges to organ donation that pose difficulties for patients waiting for their turn to receive them. This article aims to discuss the process of performing transplants in the country, as well as its challenges and possibilities through document analysis and descriptive statistical analysis. Through this study, a great disparity is observed between the numbers of potential donors and actual donors. Given this scenario, solutions are proposed that encourage donation, such as social awareness and even specific law projects that deal with presumed organ donation.

Keywords: Transplants; Donations; Organs; Unified Health System (SUS); public policies.

*

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Perguntas Frequentes**. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/perguntas-frequentes/>>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- ADRIANO, V. V. et al. Impacto da Pandemia de Covid-19 na Doação e nos Transplantes de Órgãos no Hospital de Base e no Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 25, n. 3, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 14.722, de 8 de novembro de 2023. Institui a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.722-de-8-de-novembro-de-2023-521748774>>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- COELHO, G. H. F; BONELLA, A. E. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. **Revista Bioética**. Brasília, v. 27, n. 3, p. 419-429, 2019.
- CORREIO BRAZILIENSE. **Doações de órgãos aumentam 128% após transplante de Faustão**. 28 set. 2023. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/09/5129391-cartorios-tem-aumento-de-128-par-a-doacao-de-orgaos.html>>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- ESTADÃO. **Faustão não terá prioridade na fila de espera por transplante por ser famoso ou rico**. 23 ago. 2023. Disponível em: <<https://estadao.com.br/estadao-verifica/faustao-prioridade-lista-de-espera-transplante-coracao/>>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- FOLHA DE S. PAULO. **Nunca falamos tanto sobre transplante de órgãos, dizem médicos de Faustão**. 26 nov. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/09/nunca-falamos-tanto-sobre-transplante-de-orgaos-dizem-medicos-de-faustao.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

- G1. **65 mil pessoas aguardam na fila para transplante no Brasil; 386 estão à espera de um coração.** 21 ago. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/08/21/65-mil-pessoas-aguardam-na-fila-para-transplante-no-brasil-386-estao-a-espera-de-um-coracao.ghml>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- LOPES, A. D. Os 20 anos do transplante de fígado. **O Estado de São Paulo**. 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/311054/noticia.htm?sequence=1#:~:text=Alguns%20vieram%20da%20equipe%20do,At%C3%A9%201972%2C%20mais%20quatro>>. Acesso em 20 nov. 2023.
- MARINHO, A.; CARDOSO, S. DE S.; ALMEIDA, V. V. DE. Disparidades nas filas para transplantes de órgãos nos estados brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 786–796, 1 abr. 2010.
- MARINHO, A. **A situação dos transplantes de órgãos no Brasil**. Repositório do Conhecimento do IPEA. 1 fev. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1564>>. Acesso em 27 nov. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n. 91, de 23 de janeiro de 2001**. Brasília, DOU n. 17-E, de 24 de janeiro de 2001, Seção 1, Páginas 20 a 23.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Transplantes de órgãos: saiba a importância de conversar com a família e sobre como é o processo de doação**. 30 set. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/transplantes-de-orgaos-saiba-a-importancia-de-conversar-com-a-familia-e-sobre-como-e-o-processo-de-doacao#:~:text=Conversa%20com%20a%20fam%C3%ADlia>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de Transplantes Realizados (Brasil) – Evolução 2001–2021**. 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/transplantes-serie-historica/transplantes-realizados/relatorio-de-transplantes-realizados-brasil-evolucao-2001-2021/view>>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de lista de espera por um transplante de órgão ou córnea (Brasil) – Série histórica 2008–2021**. 2023b. Disponível: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/lista-de-espera-serie-historica/relatorio-de-lista-de-espera-por-um-transplante-de-orgao-ou-cornea-brasil-serie-historica-2008-2021/view>>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de Doação (Brasil) – Evolução 2001–2021**. 2023c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/doacao-serie-historica/relatorio-de-doacao-brasil-evolucao-2001-2021/view>>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Transplantes de córnea realizados em 2023**. 2023d. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNmMyOTVlZGEtYzdhNC00ZDEzLWJhZDYtMDg1ZGYwY2M5MTQzliwidCI6IjMyMjU1NDBiLTAzNDMtNGI0Ny1iMzk2LTMxMTYxZTdiODMyMyJ9>>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 633–639, 1 dez. 2012.

NETO, J. A. M; MOURA, A. F.; SOUZA, E. Cinquenta anos do primeiro transplante no Brasil. **Revista Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos -ABTO**, v. 19, n. 4, p. 26-29, 2016.

PIAUI. **Brasil tem menos da metade de doadores de órgãos que a Espanha**. 13 mai. 2022.

Disponível em:

<<https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-tem-menos-da-metade-de-doadores-de-orgaos-que-espanha/>>.

Acesso em: 4 dez. 2023.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Como funciona a lista de transplantes de órgãos no Brasil?** 29 ago. 2023. Disponível em:

<<https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/3/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil>>. Acesso em 26 nov. 2023.